

Boletim sobre o processo político em Moçambique

2008 Boletim Eleitoral Número 5 – 13 de Novembro de 2008

Publicado com frequência durante o período eleitoral.

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) – Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

Campanha Eleitoral Calma, Cívica e Materialmente Pobre

O primeiro relatório da campanha eleitoral de 19 de Novembro, elaborado pelo CIP (Centro de Integridade Pública), foi publicado pelo *Savana* 14.11.08

Um ambiente ordeiro e tranquilo caracterizou a primeira semana da campanha eleitoral autárquica 2008, em quase todos os municípios do país. Em Tete, as caravanas eleitorais dos dois maiores partidos políticos do país, designadamente a Frelimo e Renamo, cruzaram-se numa mesma avenida e, pacificamente, cederam-se espaço de passagem. Todavia houve ocorrências de violência na Beira e Dondo, envolvendo apoiantes do candidato da Renamo, Manuel Pereira, e do candidato independente, Deviz Simango; e da Frelimo e Renamo, respectivamente. Nestes e noutros municípios, várias campanhas eleitorais, incluindo Frelimo e Renamo, alegaram que seus materiais de campanha eleitoral (panfletos) estavam sendo vandalizados, na calada da noite, por jovens instigados por campanhas eleitorais adversárias. Com raras exceções, nenhuma campanha já provou tais alegações mas há registo de varias detenções em conexão com este tipo de crime.

Contrariamente a 1998 e 2003, em que as campanhas eleitorais foram dominadas por assuntos da política nacional, nestas eleições, as campanhas são dominadas por assuntos da agenda local, particularmente a recolha de lixo, incluindo a organização e melhoramento das condições higiénicas dos mercados municipais, melhoramento das vias de acesso, o melhoramento dos sistemas de transporte urbano. Por se tratar de campanha eleitoral, há até quem prometa baixar os preços de comida nos mercados e expandir o acesso ao ensino superior. Todavia, só em raríssimas ocasiões os candidatos abordaram a questão das fontes de receita para fazer face às várias promessas eleitorais.

No plano estratégico, são visíveis três tendências de campanha, designadamente as grandes caravanas de viaturas, desfilando pelas principais artérias municipais – estas são um apanágio exclusivo, primeiro, da Frelimo, segundo, da Renamo; os comícios que, pelo nível de aderência, são igualmente um apanágio exclusivo da Frelimo e Renamo; e a famosa campanha porta-a-porta. Todos os candidatos dizem estar a usar esta estratégia mas, novamente, com mais visibilidade para a Frelimo e Renamo que andam de casa em casa e percorrem os mercados municipais a pedir voto juntos dos

vendedores e utentes dos mercados. Nas três tendências estratégicas se destaca, igualmente, o candidato independente à presidência do município da Beira, Deviz Simango, que, à semelhança de 2003, combina as três estratégias de campanha mas com maior incidência para a campanha porta-a-porta. Para muitos partidos políticos extra-parlamentares, a campanha porta-a-porta significou, pelo menos, no período em análise, não fazer nada, ou seja, enquanto para uns, a campanha porta-a-porta significou percorrer grandes distâncias, ligando vários bairros periféricos e mercados, para outros, a campanha porta-a-porta, significou uma desculpa aos jornalistas pelo seu silêncio eleitoral.

Embora em menor escala que nas eleições gerais de 2004, a Frelimo usa meios do Estado para fazer campanha eleitoral. Membros dos governos central, provincial e distrital estão a reforçar as campanhas eleitorais dos candidatos da Frelimo em todos os municípios e, para além de estarem ausentes dos seus postos de trabalho em tempo de expediente, usam viaturas, motorizadas, combustíveis, e ajudas de custo do Estado para fazer campanhas eleitorais. Para além de usar meios circulantes, a Frelimo cola seus materiais propagandísticos (panfletos) em edifícios de instituições do Estado.

Contrariamente aos processos eleitorais anteriores, há muita parcimónia nestas eleições. Nestas eleições, não se vê a habitual distribuição de camisetas, capulanas e bonés nos comícios e caravanas às catadupas. Alguma excepção tem se verificado do lado da Frelimo, cuja campanha combina acesso privilegiado aos meios do Estado, capacidade financeira e organização. Alguns partidos, por exemplo o PDD, têm usado camisetas e bonés de 2004.

Com tudo isto, fica a impressão de que o ambiente ordeiro e de civismo que se verifica nesta campanha tem alguma relação com o não financiamento das campanhas eleitorais dos partidos pelo Estado através da CNE/STAE. Este texto é um curto resumo dos despachos diários dos 50 correspondentes (jornalistas) que o CIP tem nos 43 municípios. Para além destes correspondentes, o CIP tem duas linhas telefónicas (829 865 659 e 843 865 659), operando 24 horas por dia, para os chamados 'correspondentes populares' que, através de mensagens telefónicas, partilham os seus pontos de vista sobre o decurso da campanha eleitoral. O CIP publica um boletim electrónico diário sobre o processo eleitoral e tem um blog também sobre o processo eleitoral.

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

To subscribe: Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

=====

Also on the web: Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

=====